



A CONTECIMENTO.



CIDADE de *Gilsēmer*, onde succedeo o que faz o illustre assumpto desta Historia, he a Capital do Reino de *Jessel-ner*, hum dos melhores paizes do Idostan, fica quasi no centro do Imperio na altura de 27 grãos de latitude boreal, e 90 de longitude.

Os máos exemplos pódem corromper até mesmo as grandes almas; mas os espiritos apoucados são os que ordinariamente se lhes rendem para sempre. A Corte do Principe *Raj-Miley* era toda devassidão: Os grandes della parece que fazião timbre de se deixarem arrastar pelas paixões. Aviltava-se, e era pequeno quem não se esforçava por crescer todos os dias em algum excessso. O mesmo Principe adorado por outros tantos vicios, quantos eraõ os monstros, que o ladeavaõ, alguma vez se esquecia de si mesmo, e muitas sacrificava áquelle mesmo idolo (o vicio) que era todo o objecto das attenções, e dos cultos da sua Corte. Mas quanto póde a virtude! Tinha o Rei huma Filha, cuja belleza competia com a sua bondade, cuja nobreza não excedia as bellas qualidades dos seus costumes. (O' excellente *Narkzifé*, (este era o nome da Princeza) a tua memoria terá indelevel no coração daquelle, que amar a virtude!), „ Meu Pai, „ dizia a Princeza a *Raj Miley* quando o reconhe- „ cia mais affavel, e mais senhor do seu coração, „ meu

„ meu Pai, o meu interior não me inculca por felici-
 „ cidade o exercício, e a satisfação desses gostos,
 „ e dessas paixões, que eu vejo estimar tanto entre os
 „ nobres. A virtude, Senhor, he diversa do vicio, e
 „ só daquella, e não desse he recompensa a compa-
 „ nhia dos Deozes. (*) O meu coração continuamente
 „ me defengana de que não he a crueldade, nem a in-
 „ temperança, nem os deleites criminosos, os que
 „ haõ de fazer *perpetua a nossa gloria*. „ Estas ultima-
 „ mas palavras tantas vezes repetidas, fizeraõ hum dia
 „ impressaõ na alma do grande Principe, tanto, que de-
 „ pois de jantarem, disse *Raj-Miley* á Filha: „ Minha
 „ amavel *Narkzifle*, agora vejo que o imperio da vir-
 „ tude he muito poderoso. Feliz Pai, que tem huma
 „ filha, que sabe atear-lhe no coração o fogo quasi
 „ morto da verdadeira gloria! Se a virtude he quem
 „ faz *perpetua a nossa gloria*, amemos a virtude, si-
 „ gamos a virtude. „ Entaõ *Narkzifle* se lançou aos
 „ pés de *Raj-Miley*, e lhos beijou tres vezes, acom-
 „ panhando essa acção terna, e agradecida com as se-
 „ guintes palavras: „ Agora sim, meu prezadissimo
 „ Pai, agora he que eu te digo, que será *perpetua a*
 „ *nossa gloria*. „ Levantando-a o Pai nos braços, de-
 „ pois de lhe dar muitos osculos, lhe disse: „ Porém,
 „ Filha, como será possível corrigir eu os costumes
 „ do meu povo taõ depravados, que não custe muito
 „ sangue, muito delgosto nobro, e sem que me ex-
 „ ponha a insultos, e aos maiores perigos? Meu Pai
 „ amado, lhe tornou *Narkzifle*, o exemplo dos Reis
 „ póde muito: a tua probidade observada pelo teu
 „ povo será o melhor, e o mais efficaç attractivo pa-
 ra

(*) Note-se, que falla aqui huma Gèntia ensinada unicamente pela
 Lei da Natureza. Ainda que o *Idolán* he pela maior parte Mahometano,
 com tudo o Reino de *Jesfèlmer* he quasi todo Pagão.

„ ra o conduzir ao exercicio della. A tua Corte sim
 „ está dissoluta, mas os corações dos teus nobres vas-
 „ sallos não são de pedra : o amor da verdadeira glo-
 „ ria tambem ha de dominar, vendo o seu mesmo
 „ Rei trabalhar por ella. „ *Raj-Miley* desde então
 encheo a sua nobre alma unicamente das idéas da
 virtude; suas acções, e suas palavras aspiravaõ taõ-
 sómente áquella *gloria perpetua*, que *Narkzife* em
 tantas occasiões lhe recommendára. A Corte porém
 dava passos muito lentos a pezar da velocidade, com
 que o teu Príncipe corria. A intriga, o odio, a im-
 modestia, todos os vicios tinhaõ sobido ao galarim;
 a desfeida era difficultosa, e a vida do Rei andava mu-
 to arriscada.

Com duas das suas Damas, que pelas suas bellas
 qualidades mereciaõ toda a sua confidencia, fallava
 frequentemente *Narkzife* a respeito da victoria, que
 tinha alcançado sobre o coração de seu Pai, e com el-
 las consultava os meios de completar o seu triumpho,
 derrotando inteiramente os inimigos da verdadeira
 gloria, quaes eraõ os que na Corte de *Raj-Miley* fun-
 davaõ na dissoluçãõ, e nas paixões a sua felicidade.
 Huma, e muitas vezes pensa *Narkzife* sobre este pon-
 to : eis que lhe occorre hum meio, que lhe parece
 proporcionado para conseguir o grande fim, que se
 tinha proposto. Corre immediatamente ao quarto do
 Pai, ajoelha, da-lhe o osculo do costume, e diz-lhe :
 „ Meu Pai, meu Pai, os Deozes (*) são a favor dos
 „ nossos projectos: a paz, a justiça, a temperança,
 „ as virtudes são as que lhes agradaõ : elles me in-
 „ piraõ hum meio doce, hum meio suavissimo, para
 „ alcançares do teu povo, o que não alcançarias pela
 „ vio-

(*) Advirta-se que quem falla he huma Gentia

,, violencia , e á força do medo , e dos castigos. Con-
 ,, vida, Senhor , a tua Corte para hum banquete ; eu
 ,, concorrerei contigo com duas das minhas Damas,
 ,, trazendo todas tres pendente do peito n'hum lamina,
 ,, na , que nos sirva de adereço , hum a favor da
 ,, virtude. Tu, Senhor , apparecerás tambem com ou-
 ,, tra analogo ao mesmo objecto. Discorreremos entãõ
 ,, sobre a verdadeira gloria , e sobre as verdadeiras
 ,, delicias , de que gozaõ todos aquelles , que vivem
 ,, no meio da moderação , e da tranquillidade das pai-
 ,, xões. Sempre ouvi dizer , Senhor , que hum mu-
 ,, lher podia muito : os meus bons exemplos , e as mi-
 ,, nhas palavras auxiliadas pelos Deozes , e pelo teu
 ,, respeito , farãõ nos corações dos teus primeiros Vaf-
 ,, fallos a mudança , que espero. ,, Approva o Rei o
 projecto ; manda lavrar a medalha , e no dia aprazado
 para o banquete , entra na falla do jantar , onde já es-
 tavaõ todos os grandes da Corte : trazia ao peito pen-
 dente de hum laço de fita encarnada hum preciosissima
 lamina , em que estava gravada esta letra : *O Rei
 deve dar exemplo ao seu povo. Nossa gloria seja a vir-
 tude. Os Naires* (os fidalgos) que podiaõ ler a *divi-
 sa* admiravaõ em silencio a estranha mudança do Rei.
 Eis que entra a bella *Narkzifle* acompanhada de duas
 Damas suas confidentes : a sua formosura excedia to-
 dos os seus adornos ; a sua presença attrahia , e encan-
 tava : parece que a Natureza naquelle dia lhe tinha re-
 alçado a gentileza para abono , e para lustre da Vir-
 tude : trazia no peito prezo de hum laço de fita côr de
 roza , hum lamina da mesma materia , de que era a de
 seu Pai ; esta era a letra esculpida no meio da dita la-
 mina : *Anemos a Virtude , será perpetua a nossa glo-
 ria.* Prezo com o mesmo laço , trazia junto da *divisa*
 hum raminho de *perpetuas* , querendo significar com
 estas

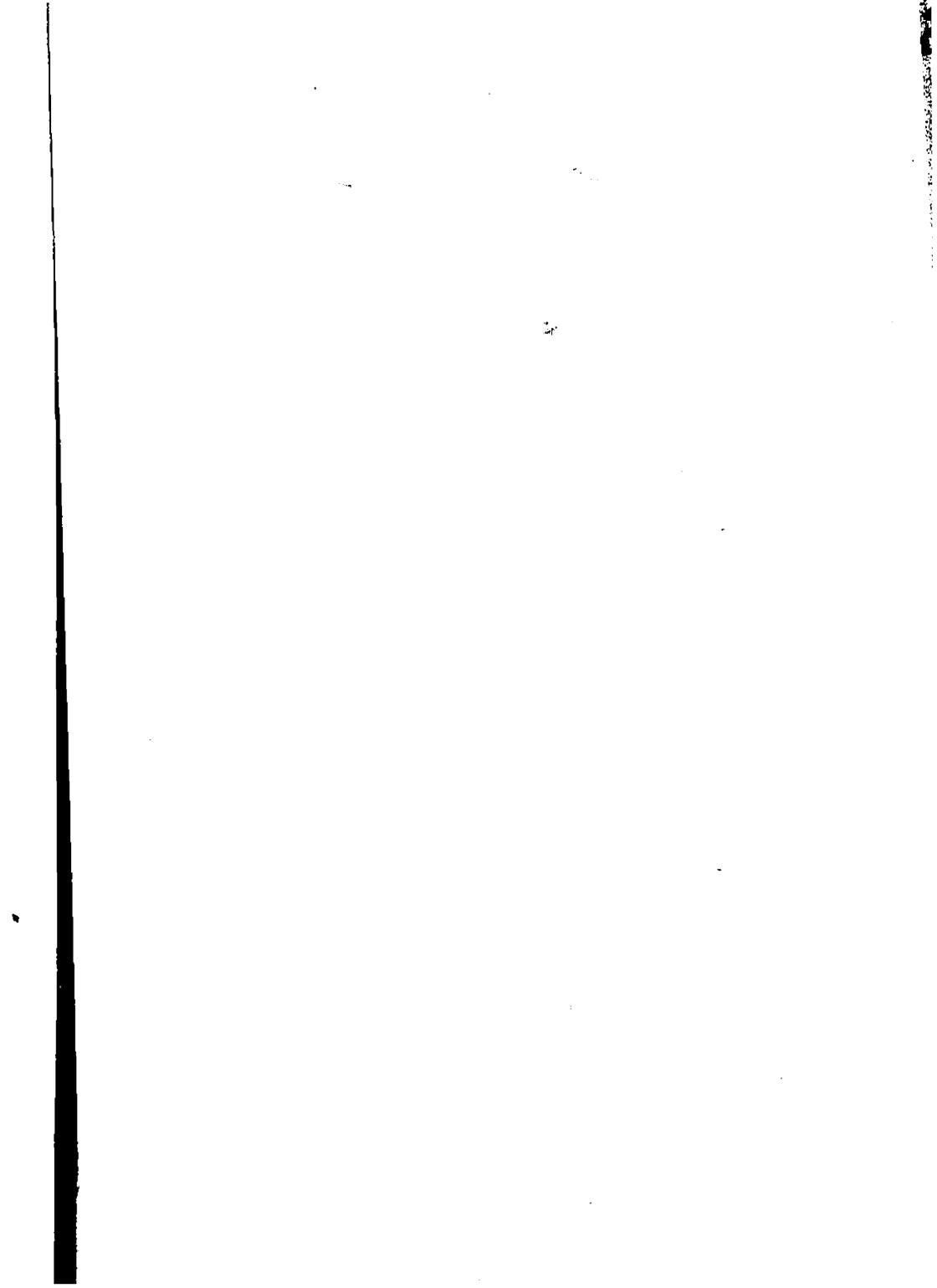
(7)

estas flores o resplendor da Virtude , e quanto era duravel o bom nome , e o premio do Virtuoso. Cada huma das Damas trazia sobre o peito huma igual letra , e o raminho , só com a differença de ser o laço de huma de fita verde , e o da outra de fita branca. Os convidados cheios de espanto do que viaõ , tinhaõ por fim fitado os olhos na formosa *Narkzifle*. Quando ella com hum ar de magestade , e ao mesmo tempo de doçura disse : ,, Vamos a fazer hum banquete em honra ,, da Virtude : os vicios naõ tem quinhaõ neste convi- ,, te , nem homens de bem , e de honestidade sacrificacõ ,, a huns monstros taes. ,, E por este estilo foi a discreta Princeza misturando com as iguarias huma conversação a mais propria do fim , que pertendia ; tanto que mereceo os applausos daquelles mesmos , que eraõ es mais escandalosos.

Tinha *Narkzifle* recommendado a seu Pai que convidasse os *Naires* para segundo , e terceiro banquete em dias interpolados. Concluido este , o Rei os convidou para outro depois que passassem quinze dias. Toda a idéa de *Narkzifle* era com esta dilacão de dias dar tempo aos *Naires* para considerarem se deviaõ , ou naõ seguir o exemplo dos seus Principes ; e queria ver se adoptavaõ tambem os timbres da Virtude , e qual era o seu comportamento nestes dias. Com effeito em muitos dos *Naires* era notoria a mudança de costumes , ou por amor da honra , ou por lisongarem o Rei. Ao segundo banquete vieraõ dois dos principaes com as *divisas* e com os raminhos das *perpetuas* , e laços de fita como os das Damas. He indifivel o regozijo , que mostrou *Narkzifle* com a novidade. Desfazia-se a meza em louvores da probidade , e dos bons costumes. O Rei estava como fóra de si de alegria. N'uma palavra o banquete tanto teve de esplendor , como de jubilo. Despedidos os *Naires* , e convidados

para terceiro jantar, *Raj. Miley* não se fartava de abraçar a gentil *Narkzifle*. „ Minha querida filha, lhe „ dizia, tu es o lustre, e a felicidade do meu Reino: „ o Ceptro, e as riquezas não me fazem tão venturoso, „ so, como me fazem a tua discripção, e a tua Virtude. „ de. „ Chegou o terceiro dia do jantar, apparecerão todos os *Naires* trazendo ao peito as *divisas* com a mesma letra, que se lia na da Princeza com os raminhos das *perpetuas* pendentes de laços de diversas cores. He sobre toda a ponderação a alegria, que mostrou *Narkzifle* observando tambem desempenhados, e completos os seus intentos. Pelo decurso do banquete, não se ouviaõ senão vivas: huns diziaõ: *Viva a Princeza*: outros *Viva o Rei*. Todos repetiaõ muitas vezes: *Viva a Virtude*. A Princeza a todos respondia: *Será perpetua a nossa gloria*. Finalmente tudo quanto pode dizer-se sobre este assumpto, fica muito inferior ao grande prazer, e incrível festejo deste dia.

O Reino de *Jesselmer* por industria da melhor de todas as mulheres, he o mais excellente de todo o *Idostas*: os *Naires*, e o Povo vivem hoje no meio da sobriedade, e da ventura: respeitaõ, e amaõ todos os seus Principes, Principes, a quem elles devem tanto. Para memoria de tanta felicidade, o Rei, e a Princeza nos dias principaes apparecem em publico com as *divisas*, e com os raminhos, e igualmente os trazem os *Naires* nestes dias; mas por huma lei de *Raj-Miley* os laços, de que usaõ, são de fita azul, excepto os dois *Naires*, que trouxeraõ ao segundo banquete as *divisas*, que por singularidade, e em recompensa hum delles o traz verde, e o outro branco, como os trouxeraõ ao jantar do segundo dia. As duas Damas tambem ficáraõ conservando os laços da mesma côr, com que primeiro apparecêraõ. O Rei traz o seu laço encarnado, e o de côr de rosa a bella *Narkzifle*.





BIBLIOTECA NACIONAL

**DIRECÇÃO DE SERVIÇOS
DE AQUISIÇÕES, PROCESSAMENTO E CONSERVAÇÃO**

TERMO BIBLIOGRÁFICO

ACONTECIMENTO que deo motivo á galantaria dos Raminhos da Perpetua, de que hoje se usa : esta Relação he copiada fielmente da traducção litteral, que se fez em Francez, trabalhada sobre huma copia na lingua Malabar, &c . – Lisboa : na Off. de Philippe Jozé de França e Liz, 1793

L. 4980¹⁹ V.

**Executado por :
Biblioteca Nacional, Lisboa, em 2004**